

A primeira negra doutora em física

» SOFIA SELLANI*

“Uma mulher puxa a outra e ambas puxam uma aldeia”. O ditado africano corre pelas veias de Sonia Guimarães, 69 anos. Primeira mulher negra doutora em física no Brasil, ela conta que, pela cor e por estar em um ambiente majoritariamente formado por homens, já foi questionada diversas vezes. “Uma vez me disseram que eu nunca iria aprender física”, lembrou.

Entretanto, Sonia Guimarães nunca foi de desistir. Desde as quedas de bicicleta na infância até quando iniciou na faculdade. Negada para conseguir uma bolsa de iniciação científica, já que “nunca iria usar física para nada”. Ela conta que ser ‘vencida’ não era uma opção. “Para eles (pessoas que duvidavam) acharem que ganharam dizendo que estavam certos quando falaram que eu não era capaz? Nunca.”, afirmou.

Hoje, a física também faz palestras, em que revela sua trajetória e como superou

os obstáculos. Ao receber mensagens como: “eu estou fazendo física porque eu assisti a uma palestra sua no meu ensino médio”, fica feliz em saber que os conselhos e o trabalho estão dando resultados. “O único resultado da desistência é nada. Então, temos que continuar lutando por nossos sonhos”. Sônia Guimarães é professora do ITA e referência em semicondutores e sensores de calor.

Mesmo passando por situações de machismo e racismo, não esconde a felicidade em motivar jovens meninas a seguirem no caminho da ciência. “Eles (profissionais homens e brancos) não conseguem aceitar que eu cheguei aonde eu cheguei. Visto que por ser mulher e negra eu deveria ser menos inteligente e deveria estar limpando o chão da casa deles”, explicou.

Fã do networking, ela adora incentivar a mulherada. As oportunidades para mulheres negras na física ainda são raras. “Então, eu corro atrás e ajo.” A palestrante conta que muitos jovens, apesar de quererem a áreas, são inseguros das dificuldades que podem encontrar. “Gosto de falar para eles: vão, consigam, e escureçam essa área”, disse.

*Estagiária sob a supervisão de Ana Sá

Larissa Isis



Sonia Guimarães trabalha na defesa da diversidade na ciência, ministrando palestras para estudantes do ensino médio

Victor Hugo Antunes



Caroline vai a escolas para falar sobre astronomia e ciências de forma acessível e encorajar estudantes a seguir a carreira

A mais jovem física do Brasil

Com 19 anos, Caroline do Carmo se tornou a física mais jovem do Brasil. Por mais que tivesse “medo” de extraterrestres e teorias de alienígenas quando criança, e pensasse em seguir na área da saúde, o interesse pela astronomia começou no ensino médio. “Estudava sobre a área por conta própria, e fazia até cursos on-line”.

Hoje, entre os projetos que faz, está o *Alcançando Estrelinhas*, no qual Caroline vai as escolas para falar com os estudantes sobre astronomia e ciência, de forma acessível para encorajá-los a seguir a carreira. A física usa as redes sociais para divulgar conteúdo científico. Durante as palestras nas escolas, ela apresenta o desenho animado *Equipe astros do amanhã*, produzido por ela. O conteúdo está disponível gratuitamente no YouTube.

Com a ideia de tornar conteúdos científicos mais acessíveis, a conta *@astrolinxy*, no Instagram, com 200 mil seguidores, começou em 2021, quando Caroline ainda estava

no ensino médio. “Na época, o meu público só eram familiares e alguns amigos da escola”, relembra. Porém, com a insistência e continuidade das postagens, atualmente o perfil também traz notícias recentes e artigos de estudos “traduzidos” em uma linguagem mais coloquial. Segundo a física, muitos têm interesse pela área, porém, pela falta da “tradução” e acesso acabam desistindo. As traduções de artigos em inglês ou francês.

Com o lançamento no próximo mês, o livro *Universo e afins* também segue com a proposta de tornar a ciência mais acessível. “Não importa se for criança, adulta, ou idosa, a ideia é que todos consigam entender e aproveitar a leitura da mesma forma”, explicou.

Apesar das dificuldades e dos obstáculos que encontrou durante a jornada acadêmica por conta de cor, gênero e idade, a carreira da física está longe do fim. O próximo passo foi dado: atualmente, Caroline está cursando ciências e matemáticas da Terra na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e afirma que está pronta para os próximos desafios. (SS)